

Coluna do Castello

JORNAL DO BRASIL Evolução para o parlamentarismo

O senador Fernando Henrique Cardoso prevê uma rápida evolução da Constituinte em favor da adoção do sistema parlamentarista de governo, como a melhor saída para a crise que se agrava no confronto entre a Presidência da República e a Constituinte. O parlamentarismo tornaria secundária a disputa pela definição do mandato do atual presidente e deslocaria o eixo do poder para as forças em condições de armar uma maioria apta a governar o país, virando a página da transição. Cita, a propósito, declarações e confidências de políticos até aqui fiéis ao presidencialismo mas que evoluem na convicção de que a crise somente seria superada pela introdução do novo sistema de governo.



A perdurar o confronto, o senador disse que o governo teria muito a perder com o desdobramento das atividades da CPI do Senado, por enquanto fixadas na apuração dos atos de corrupção atribuídos ao antigo ministro do Planejamento, mas que poderão ser estendidas a outros Ministérios nos quais práticas semelhantes já estariam comprovadas. O senador prefere, no entanto, a estratégia política para contornar, superar e assimilar a crise na qual se debate o país.

Contrastando com os temores do senador, o presidente da República tem manifestado, em seqüência à sua *fala ao pé do rádio*, seu propósito de preservar sua autoridade, restaurando-a com "a força da legalidade". Para o sr. José Sarney, ninguém vai sair da legalidade, pois, independentemente da questão do mandato, acha que dispõe de maioria no Congresso para a defesa das instituições democráticas. "Ninguém está em condições de dar um golpe contra o presidente da República", afirmou o presidente a um de seus interlocutores.

Diz o chefe do governo que, quando anunciou sua disposição de governar por cinco anos, o fez na convicção de estar produzindo um gesto de conciliação e de pacificação, interpretando a realidade brasileira que não se expressa somente através da sua representação política. Os fatos políticos, no seu entender, não se governam apenas pelos políticos. Desde que sua intenção não foi entendida ou foi desvirtuada pela minoria, daqui para a frente o importante para o presidente passou a ser apenas firmar a legalidade, com o recurso à autoridade.

Sabe-se que o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, antes de se dirigir ao Rio, onde presidiu a reunião do Alto Comando, esteve longamente com o presidente José Sarney. Suas declarações, feitas num intervalo daquela reunião, estariam em consonância com a interpretação da legalidade dada pelo presidente da República. Como se sabe, o ministro do Exército declarou legítimo o mandato de seis anos e considerou inconveniente a eleição em 1988, a não ser que se queira ver logo uma eleição geral em todos os níveis para evitar a repetição de desgastantes convocações eleitorais ao longo de três anos. Quanto à ausência dos ministros militares, amigos pessoais do deputado Ulysses Guimarães, no jantar na sua casa, não atendeu a qualquer atitude prevenida contra o presidente da Constituinte, tanto que lá estava o general Ivan de Souza Mendes, ministro-chefe do SNI.

Relembrando a nota dos governadores do Rio, Minas e São Paulo, as opiniões manifestadas na sexta-feira pelo presidente da República e pelo ministro do Exército corresponderiam àquelas "pressões externas" contra a Constituinte, a que aludiu o redator da nota. Dos três governadores, o sr. Newton Cardoso já reafirmou ao presidente José Sarney sua concordância com o mandato de cinco anos. Os supostos autores das "pressões externas" estão, todavia, na convicção de que observam a estrita legalidade e de que a Constituinte dela não se afastaria na elaboração da nova ordem constitucional.

Jânio almoça com Sarney

Por intermédio do governador José Aparecido, o prefeito Jânio Quadros pediu audiência ao presidente da República na manhã de terça-feira. "Depois", disse o prefeito, "almoço nas Águas Claras e volto a São Paulo." Consultado, o presidente preferiu convidar o ex-presidente da República para almoçar no Palácio da Alvorada, com a presença do governador de Brasília. O tema não está definido, mas a expectativa é de que seja a política nacional.

UDR promete 1 milhão em Brasília

A UDR, liderada pelo sr. Ronaldo Caiado, promete reunir em Brasília um milhão de agricultores quando isso se fizer oportuno. A oportunidade será a votação da reforma agrária pela Constituinte, mas poderá ser também o segundo turno da votação do texto constitucional.

Brizola e Ulysses

O sr. Leonel Brizola, por intermédio do deputado Roberto D'Ávila, mandou uma mensagem ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães. O ex-governador do Rio está apreensivo com o agravamento da crise entre governo e Assembléia.

Carlos Castello Branco